

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Amanda do Nascimento Pires, Laura Dresch Neumann e
Sheila Tamanini de Almeida (coordenadora)

O Ministério da Saúde do Brasil (MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatizam a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e sua complementação, a partir de então, com outros alimentos e sua manutenção pelo menos até o segundo ano de vida¹, sendo este considerado o método de alimentação por excelência para o bebê, por sua contribuição eficiente para a saúde da criança².

A II Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal de 2008 apresentou uma prevalência de 41% de amamentação exclusiva entre as crianças menores de 6 meses. Segundo os parâmetros da OMS, esse valor é interpretado apenas como “razoável”. Sendo assim, é de extrema importância educar e conscientizar a população quanto ao valor dessa prática³, estimulando o aleitamento materno através do incentivo e promoção de suporte às gestantes/mães.

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O aleitamento materno fornece inúmeros benefícios, como: diminui o risco de alergias, evita infecções respiratórias, reduz a chance de obesidade, possui uma nutrição adequada para o bebê, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, menores custos financeiros, entre muitos outros⁴.

Pensando nisso, em 2009 foi criado, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), por professores e alunos do curso de Fonoaudiologia, o Projeto de Extensão "Falando em Amamentação". O projeto tem como objetivos principais: incentivar o aleitamento materno; orientar as mães sobre os benefícios da amamentação, em especial os aspectos fonoaudiológicos (saúde auditiva, desenvolvimento infantil de linguagem e fala e hábitos orais deletérios); prevenir o desmame precoce e; orientar sobre dificuldades referentes à amamentação.

São desenvolvidas orientações semanais em grupos de gestantes no Hospital Santa Clara da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e em visitas domiciliares e consultas compartilhadas em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Docente Assistencial Norte - Eixo Baltazar do município. Durante os encontros, as orientações ocorrem de forma oral e são desenvolvidas através do conhecimento que as gestantes têm sobre o assunto e sobre os principais tabus existentes. Para auxiliar nas orientações, são utilizados materiais didáticos como moldes de mamas, cartazes e folders. A gestante/mãe é orientada a compartilhar estas informações, em busca da formação de uma rede, onde todos apoiam e estimulam a amamentação.

Durante os 5 anos em que o projeto desenvolve suas atividades, aproximadamente 3000 mães receberam orientação. Estas puderam esclarecer as suas dúvidas durante o diálogo estabelecido entre a comunidade e os alunos. Neste período houve um predomínio de dúvidas referentes a uso de bicos e mamadeira, tempo de amamentação, armazenamento do leite materno em período pós-licença maternidade, dificuldades de oferecimento do seio na ocorrência de rachaduras e fissuras, entre outras.

Nesse tempo, além de orientar gestantes e puérperas, o projeto também procurou divulgar seus dados e sua contribuição em congresso, semanas científicas, seminários, entre outros e gerou uma pesquisa referente às dúvidas que gestantes e puérperas apresentavam sobre o aleitamento materno, buscando guiar a fala da fonoaudiologia baseada nos dados encontrados na pesquisa⁵. Nesta pesquisa as principais dúvidas estiveram voltadas a questão do “leite fraco”, saciedade do bebê e indicação de complementos. As dificuldades apontadas estavam relacionadas a alterações anatômicas das mamas.

Ainda outra pesquisa está sendo finalizada com o acompanhamento mensal de puérperas do Alojamento Conjunto da Santa Casa. Neste momento estamos verificando a continuidade do aleitamento materno após alta hospitalar em cerca de 240 puérperas. Os resultados também poderão alertar novas estratégias de orientação e incentivo ao aleitamento.

Referências:

1. COSTA, Paulo José da e LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. *Mental* [online]. 2008, vol.6, n.10, pp. x-xx. ISSN 1679-4427. apud BRASIL, 2002; OPAS, 2003.
2. COSTA, Paulo José da e LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. *Mental* [online]. 2008, vol.6, n.10, pp. x-xx. ISSN 1679-4427. , apud GAMBURGO et al., 2002; REZENDE et al., 2002; OPAS, 2003; VANNUCHI et al., 2004; VASCONCELOS et al., 2006.
3. CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. *Amamentação: bases científicas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
5. CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez, MAAHS, Marcia Angelica Peter, ALMEIDA, Sheila Tamanini de. *Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao Aleitamento Materno*. No prelo. 2012.